



Un Rostro. Un Recuerdo. Un Día

Panim. Yom. Zikaron

Facilitator Guide



Un Rostro. Un Recuerdo. Un Día





Projeto Beit Avi Chai- "Un Rostro. Un Recuerdo. Un Día"

O projeto "Um Rosto. Uma Lembrança. Um Dia." é uma iniciativa artística que foi criada há mais de 10 anos para perpetuar, em Yom Hazikaron, a memória dos soldados caídos nas guerras travadas em defesa de Israel e das vítimas civis assassinadas em ataques terroristas, por meio de curtas-metragens animados.

Fragmentos de memórias e pequenos momentos da vida da vítima que parentes e seres queridos escolheram compartilhar tomam vida na tela e proporcionam aos familiares e ao espectador uma ligação especial.

A base conceitual deste projeto é que as memórias se tornam mais significativas com o passar do tempo e todos os dias do ano.

O projeto conta com mais de 40 filmes, de apenas alguns minutos. A cada novo ano, são produzidos novos vídeos, a fim de criar um banco de dados de Memória virtual em grande escala.

Entre as iniciativas criadas para comemorar *Yom Hazikaron*, produzimos unidades temáticas baseadas na memória e na lembrança para que sejam utilizadas em diferentes contextos educativos.

Essas unidades, por meio de perguntas e análises dos filmes animados, criam um espaço didático e reflexivo para estimular o diálogo e a interação com o tema do impacto a fim de promover a Memória e aumentar seu alcance. Acreditamos que um material assim, que inclua a visualização de diferentes filmes e um debate aprofundado sobre o significado da memória em nossas vidas, permite-nos determinar as histórias e referências que formaram o imaginário coletivo dos nossos *talmidim* e *chanichim*.

Este material está disponível para você no site do Beit Avi Chai, na página do projeto e é dividido por idade. Cada unidade tem uma duração de 40 a 75 minutos

Esses materiais estão disponíveis para você no site do Beit Avi Chai, na [página do Projeto](#). Estão divididos por franja etária, tendo cada um, uma duração de 45 minutos.

Se você tiver alguma dúvida, não hesite em entrar em contato conosco.

Com desejos de *Hatzlachá Rabá* (boa sorte),

Equipe Educativo – "Um Rosto. Uma Lembrança. Um Dia."

"Abraços Eternos"

Nesta unidade educativa, inspirada no filme de animação "Em busca delas", em memória de Uriel Peretz Z"L, que caiu aos 22 anos, numa das batalhas do Líbano em 1998, e Eliraz Peretz Z"L, que caiu aos 32 anos num confronto em Gaza em 2010, veremos de forma especial a complexidade de "seguir em frente". Dizemos especial porque são poucos os filmes que apresentam uma dupla perda.

Nota ao educador: de forma a enriquecer a atividade, ampliar seu impacto e relacionar-se com o legado que nos deixa, recomendamos a leitura (*no anexo 1*) da biografia dos protagonistas da animação.

Objetivo da atividade

Principalmente na história de vida refletida no filme "Em busca delas" é preciso dar o devido tempo, para processar a peculiaridade de cada um dos três protagonistas. Três protagonistas, porque além de Eliraz Z"l e Uriel Z"l, que são os caídos, há Eliasaf, que nos conta como se lembra de seus irmãos. Da mesma forma, nesta animação em que tanto se fala sobre o poder da memória, podemos pensar na "capacidade de lembrar" daqueles que o fazem. E podemos ainda propor mais uma reflexão: quem se lembrará daqueles que lembram?

Assim, o objetivo desta atividade será, através do filme, conhecer os aspectos pessoais que cada protagonista nos traz separadamente e juntos ao mesmo tempo e reconsiderar o potencial e o impacto de um abraço como motivações para seguir em frente.

Observaciones técnicas

A atividade baseia-se na projeção do filme "Buscando por eles", por isso recomendamos baixar os filmes com antecedência e organizar e verificar todos os detalhes pertinentes para uma visualização ideal e som nítido.

Ao final do desenvolvimento desta atividade, você encontrará um anexo com sugestões pedagógicas para que possa escolher alguma outra dinâmica alternativa à apresentada nesta unidade temática.

Estrutura e duração da atividade

(45 minutos)

Primeira parte 10 minutos

- Atividade em duplas

Segunda parte: 20 minutos

- Visualização do filme de animação "Em busca delas"
- Reflexão em grupo, após a visualização do filme

Terceira parte: 15 minutos

- Debate
- Música e reflexões finais



Primeira parte

Introdução à temática

(10 minutos)

Os participantes serão divididos em duplas. Sentados um de frente, em silêncio, de mãos dadas e olhando um ao outro nos olhos, devem transmitir a outra pessoa uma mensagem. Após um minuto, cada um deve verificar com seu parceiro qual mensagem recebeu.

Entre todos os participantes, compartilharemos em voz alta, um por um, quais são as formas que temos de transmitir emoções, pensamentos, nostalgia.

Segunda parte

Exibição do filme de animação "Em busca delas", em memória de Uriel Peretz Z"L (1976-1998) e Eliraz Peretz Z"L (1978-2010)

Assistiremos com atenção ao curta e, ao final da exibição, analisaremos como a história se relaciona com cada um de nós.

Ao assistir ao filme, preste atenção nas cores, sons, formas, contexto, gestos, diferentes planos de animação, claro-escuro, cenas emocionais, características dos protagonistas, pois todos esses elementos e recursos cinematográficos foram cuidadosamente selecionados em benefício da história. Além disso, ao contrário de todos os outros filmes, preste também atenção no tom de voz do narrador (independentemente do idioma, apenas o tom), o irmão dos dois caídos, Eliasaf.



Primeira exibição do filme de animação

Após a projeção do filme, observaremos as expressões no rosto e no tom de voz do narrador.

Sentaremos em círculo e responderemos às seguintes perguntas:

- ❓ Como você se sentiu com o filme?
- ❓ Qual foi a parte do filme que mais emocionou você?
- ❓ Como o vínculo particular entre os três irmãos é refletido no filme?
- ❓ Qual a contribuição da técnica de animação para a história contada?



Segunda exibição do filme de animação

Vamos prestar atenção ao conteúdo da narrativa.

- ❓ Se você pudesse entrevistar qualquer um dos três protagonistas, o que você perguntaria?
- ❓ Qual é a motivação da família Peretz para continuar?
- ❓ Que lembranças o abraço entre Eliraz Z"L e Eliasaf despertou em você? Como Eliasaf as chamou? (Abraços da vida)
- ❓ Uriel Z"L ensina seu irmão a "pular na água". Que impacto essa lembrança causa em sua vida?

Terceira parte

(15 minutos)

- ❓ Uma vez resumido o que foi feito na atividade, qual a função da memória nessa história?
- ❓ Essas memórias são privadas de Eliasaf ou coletivas da família? Ou talvez, depois que a família perdeu dois filhos, elas pertençam a uma grande família, o povo de Israel, tornando-se então memórias coletivas?

Ouçã a música "Hoje, hoje", "היום היום", interpretada pelo coro Or Lachaim, composto por pais e irmãos de jovens caídos.

היום היום		
		מילים: דודו ברק
		לחן: מוני אמריליו
היום היום הזה ממש	תן לנו לחיות היום מהתחלה	היום היום הזה ממש
אני כבר לא עצוב כל כך	תן לנו מהתחלה ועד הסוף	אני כבר לא עצוב כל כך
אני כבר לא עצוב כל כך	ואז תראה איך שאני הולך	אני כבר לא עצוב כל כך
אני יודע היום	יפה בתלם והולך	אני יודע היום
היום אני אולי נרגש	והולך והולך והולך	היום אני אולי נרגש
אני אוהב פתאום לחיות	היום ביום הזה ממש	אני אוהב פתאום לחיות
היום אני אולי נרגש	אני אומר תפילת תודה	היום אני אולי נרגש
אתה שומע היום	אמרי שאין זו אגדה	אתה שומע היום
	אמרי בשקט היום	
תן לנו לחיות היום מהתחלה		

Hoje, hoje

Letra: **Dudu Barak**

Composição musical: **Moni Amrillo**

Hoje, especificamente hoje

não estou mais tão triste

não estou mais tão triste

Hoje eu sei

Hoje talvez, estou emociado

de repente eu amo viver

Você escuta isso hoje.

Vamos viver hoje desde o início

Deixe-nos do início ao fim

E então você verá como eu ando

bem no caminho

E eu ando, e ando, e ando

Hoje, especificamente neste dia

Eu elevo uma oração de agradecimento

Diga que não é uma lenda

Diga baixinho hoje

Hoje talvez, estou animado

de repente eu amo viver

Hoje talvez, estou emocionado

Você escuta isso hoje.

Vivamos o hoje desde o princípio...

Hoje, especificamente neste dia

Eu peço a Deus

Eu peço a Deus

E eu me ajoelho hoje

Vamos viver hoje desde o início

Vamos nos sentar em círculo novamente e usar as seguintes perguntas como disparador:

- ❓ A lembrança e “aquele abraço” no caso dos irmãos Peretz ajudam a seguir em frente e avançar ou a lembrança estagna a pessoa no passado? A memória pode nos aprisionar ao passado?
- ❓ Como a família Peretz escolhe usar a memória? Para quê? Em que eles transformam "o abraço"?

Para finalizar a atividade, pediremos aos participantes que se levantem e criem um abraço coletivo que transmita o que estão sentindo naquele momento.

Nota ao/a educador/a: como em outras ocasiões, o tema abordado no filme pode ser desenvolvido a partir da perspectiva individual e/ou da concepção do povo de Israel como um todo.

Sugestões pedagógicas

Recomendamos algumas propostas alternativas para o encerramento da atividade:

- [*Ouçá a entrevista \(em hebraico ou inglês\)*](#) que os idealizadores do Projeto “Um Rosto. Uma Lembrança. Um Dia.” fazem à mãe dos 3 filhos, Miriam Peretz: O que você levaria da vida da família Peretz?
- Texto escrito por Miriam Peretz – "Heroísmo e comida" ([*Ver anexo 2*](#)).

Observaciones

Além de contar esta história para comemorar Yom Hazikaron, como temas alternativos para este filme, pode-se discutir o conceito de resiliência, motivação, otimismo e como ressignificar experiências de vida.

Anexo I

Resenha biográfica

Em memória de Uriel Peretz Z"l, que caiu em combate no Líbano (1998) e Eliraz Peretz Z"l, que caiu em confronto com terroristas na Faixa de Gaza (2010).

No coração de Jabalia, em uma pausa entre as batalhas, estão dois combatentes da unidade de infantaria Golani, dois irmãos - Eliraz e Eliasaf. Eles se abraçam aliviados, dão um abraço que contém doces lembranças da infância e da saudade do irmão mais velho Uriel, que foi morto alguns anos antes, em uma batalha no Líbano. O abraço familiar neste espaço surreal ficará gravado na alma de Eliasaf e adquirirá um significado arrepiante após a queda de Eliraz, pouco tempo depois em *Kisufim*.

Uriel, o filho mais velho de Miriam e Elazar, nasceu no assentamento de Ofira no Sinai. Ali adquiriu seu enorme amor pela natureza, que se conservou durante anos, através de caminhadas pelo país, pela navegação, o mergulho e a formação de jovens no conhecimento da Terra de Israel.

Já na juventude, percebia-se sua personalidade idealista, e cada passo que dava era baseado na combinação entre a Torá, a terra e o povo de Israel. Em seu discurso de bar-mitzvá, ele explicou a importância dos três pilares, transmitidos de geração em geração e herdados dentro da família - a Torá de Israel, na qual foi educado desde tenra idade; a terra de Israel, onde nasceu e cujas paisagens desfrutou em suas muitas caminhadas; e o povo de Israel, ao qual se orgulhava de pertencer. Com esse espírito, ele sempre foi ativo na comunidade, foi madrich, líder do movimento juvenil Bnei Akiva e colaborou na direção de um Beit Knesset, no qual seu pai também era ativo.

Em novembro de 1995, Uriel se alistou nas Forças de Defesa de Israel. Depois de muito insistir, foi aceito na unidade especial Golani. Uriel passou com facilidade pela primeira fase do treinamento e preparação para o combate, destacando-se em diversas atividades.

No final de 1997, foi encaminhado para um curso de oficiais. Seus colegas ficaram muito impressionados com sua capacidade de liderança, com seu exemplo pessoal constante, com sua predisposição para ajudar seus colegas e pelo amor e respeito que refletia em seu comportamento. Em março de 1998, ao final do curso, Uriel expressou: "Não foi por acaso que fomos escolhidos para sermos oficiais, fomos escolhidos para educar, somos treinados para isso. Vamos mudar este país...".

Como parte de seu serviço militar, Uriel, em seu tempo livre, ensinou aos alunos da yeshivá de Kiryat Arba o legado de combate da unidade Golani e de todo o Exército de Defesa de Israel.



אוריאל פרץ ז"ל

Uriel morreu devido à explosão de uma carga explosiva, perto da aldeia de Merkava, no sul do Líbano. Ele deixou seus pais, três irmãos e duas irmãs.

Seu irmão Eliraz, que caiu em combate 12 anos depois, despediu-se dele dizendo: "Você, Uriel, que sempre disse para continuar, não desistir, ser melhor, lutar sempre, ser o melhor... Você acreditava que esse é o caminho certo, difícil, e às vezes, você paga um preço por isso. O preço da vida. Você sempre sacrificou tudo, sempre colocou o melhor de si, em tudo. Também em relação aos seus soldados você cuidou para que eles estivessem muito bem preparados, para que fossem os mais alertas, os melhores. Você inspirou segurança neles... Estamos doídos, tristes e prometemos que vamos nos lembrar de você, com esse seu jeito de viver, não pelas lembranças das fotos, mas por um estilo de vida e uma atitude de amor para com todos os detalhes da vida."

Eliraz Peretz

Filho de Miriam e Elazar, nasceu em Ofira, localizada no Sinai, e lá passou sua infância na paisagem selvagem do deserto e no mar. Quando o acordo de paz com o Egito foi assinado, a família mudou-se para o bairro de Givat Zeev, em Jerusalém. Eliraz terminou seus estudos secundários em Jerusalém e adiou sua entrada nas Forças de Defesa de Israel por um ano, para estudar em uma academia preparatória no assentamento de Atzmona, em Gush Katif. Essa foi uma etapa crucial de sua vida, na qual sua personalidade foi modelada e consolidada, tanto no aspecto militar quanto no espiritual. Aquela criança que amava e abraça intensamente se tornou um jovem que aspirava a uma vida cheia de significado, tanto individual quanto nacionalmente.



אלירז פרץ ז"ל

Em 1998, após concluir seus estudos preparatórios, ele se alistou na unidade especial Golani. Alguns meses depois, seu irmão Uriel Z"l foi morto no Líbano. Diante do túmulo de seu irmão Uriel, Eliraz prometeu continuar seu caminho e, algum tempo depois, participou do curso de oficiais.

Como parte do serviço militar, Eliraz escreveu a um amigo: "Você tem que dar tudo... Se você ama, então até o fim. Se você é um amigo, então até o fim. E se você é um combatente no exército, então, você está lá, até o fim e dá tudo... isso é o que se chama (não sei se você vai gostar muito disso) dedicação total, e isso significa que você dá do seu corpo, da sua força, do seu dinheiro, do seu coração, em favor de alguém ou algo diferente, que não seja você. E a particularidade disso é que você não faz isso de vez em quando, mas o tempo todo, diariamente, a cada minuto..."

Eliraz caiu em um confronto com terroristas na Faixa de Gaza, em decorrência de uma bala que detonou uma granada que carregava no colete. Junto com Eliraz, o sargento Ilan Sviatkowsky Z"l também foi morto e dois soldados ficaram feridos. Ele foi enterrado no cemitério militar no Monte Herzl, em Jerusalém.

Anexo 2

"הקציצות שהכנתי יום וחצי אחרי מות אלירז הן בעיניי הביטוי למושג "גבורת החיים"

לכל משפחה, בכל מקום, ישנו האוכל שמסמל לילדים שלה את הבית. אצל אחת זה שניצל, אצל אחרת דגים ואצלנו - קציצות. הילדים שלי אוריאל ואלירז, כשנלחמו, בתוך הקרב, הם חלמו על הקציצות שלי. יום וחצי אחרי נפילת אלירז ביקשה כלתי שאבוא אליה הביתה, ואני, שתמיד שמחתי לבוא, שאלתי את עצמי איך אוכל לבוא יום וחצי אחרי מות אלירז?

איך אוכל לדרוך בכניסה לבית שלו והוא לעולם כבר לא יעבור שם? ובליבי אמרתי "לא אלך. עוד לא. אני עוד לא יכולה". ואז שמעתי את קולו של בנו, נכדי הבכור, אור־חדש, אוריאל בן השש, אומר לאחותו: "איזה כיף, סבתא תכין לנו קציצות", ואני אמרתי לעצמי: "אני? יום וחצי אחרי?". הרי אני רוצה להיות במקומו של בני בקבר. הוא לא רק לקח לי את הלב; הוא רוקן אותו ואת כל כוחותיי. היה יום חמישי בשבוע. ביום שישי הייתה אמורה לקחת אותי מונית לנכדיי היתומים. בשעה חמש בבוקר התעוררתי מזיעה, רועדת, והבנתי שאני נוסעת בלי הקציצות. יצאתי החוצה, עמדתי מול השמיים וצעקתי לאלוהים בהתרסה: "אלירז אהב אותך, אני אוהבת אותך, ומה אני מבקשת יום וחצי אחרי?"

אל תיתן לי כסף, גם לא בריאות, אבל ליום אחד תחזיר לי את הכוח להכין את הקציצות שבני אהב". וכשהכנתי את הקציצה הראשונה, דיברתי אל אלירז ושאלתי אותו: "זוכר את הקציצה הראשונה שנתתי לך בגיל שנה ורק מצצת את הרוטב? ובגיל שנתיים מרחת אותה על הראש ועל הפנים? וכשחזרת בגיל 32 מלבנון עם החיילים שלך, הכנתי לך 20 קציצות בצלחת, ובתוך שתי דקות סיימת אותן? אז עכשיו, תסלח לי, בני; אני אמשיך להכין קציצות, ואתה לעולם לא תטעם מהן". הכנתי את הקציצות ונסעתי לנכדים. הם יצאו לקראתי ושאלו רק שאלה אחת, שהיא בעיניי שאלת החיים: "הבאת קציצות?". ואני ידעתי: לקום אחרי משבר, לחיים הפשוטים - להתלבש, להסתרק, לבשל - זו בעיניי גבורת הקמים ממשבר. זו גבורת החיים".

מרים פרץ

"As almôndegas que preparei um dia e meio após a morte de Eliraz, são, na minha opinião, a manifestação do conceito "O heroísmo da vida".

Cada família, em qualquer lugar, tem uma refeição que, para as crianças, simboliza o lar. Para algumas famílias é o shnitzel; para outra, o peixe; e para nós, as almôndegas. Meus filhos, Uriel e Eliraz, quando lutavam, no calor da batalha, sonhavam com minhas almôndegas. Um dia e meio depois que Eliraz caiu em combate, minha nora me pediu para ir à casa deles, e eu, que sempre sentia alegria quando ia, me perguntei, como posso ir um dia e meio depois da morte de Eliraz?

Como posso passar pela entrada de sua casa para a qual ele nunca mais voltará? E eu disse a mim mesma: "Eu não irei. Ainda não. Eu ainda não posso.". E naquele momento, ouvi a voz de seu filho, meu neto mais velho, Or-Chadash, de seis anos, dizendo para sua irmã: "Que bom! Vovó vai fazer almôndegas para nós." E eu disse a mim mesma: "Eu? Um dia e meio depois? Se o que eu quero é estar dentro da cova, no seu lugar. Ele não apenas levou meu coração, mas o esvaziou e me deixou sem forças. Hoje é quinta-feira. Um táxi deveria me levar para a casa dos meus netos órfãos na sexta-feira. Às cinco da manhã, acordei suando, tremendo, e percebi

que viajaria sem as almôndegas. Saí para a rua, fiquei de frente para o céu e gritei a D-us, em tom desafiador: "Eliraz te amou, eu te amo, e o que eu peço, um dia e meio depois? Não me dê dinheiro, nem saúde, mas, por um dia, me dê forças para preparar as almôndegas que meu filho gostava." E na hora de preparar a primeira almôndega, conversei com o Eliraz e perguntei: "Você se lembra da primeira almôndega que te dei, quando você tinha um ano e só lambeu o molho? E aos dois anos, quando você a esfregou na cabeça e no rosto? E, quando você voltou do Líbano com seus soldados aos 32 anos, eu fiz 20 almôndegas em um prato e você as devorou em dois minutos? Bem, agora, perdoe-me, meu filho... Vou continuar preparando almôndegas e você nunca mais as experimentará". Preparei as almôndegas e viajei para a casa dos meus netos. Eles vieram ao meu encontro e me fizeram uma única pergunta, que na minha opinião é a questão da vida: "Trouxe almôndegas?" E eu sabia: levantar-se depois de uma crise, voltar à vida cotidiana - vestir-se, pentear-se, cozinhar - para mim, esse é o heroísmo de quem sai da crise. É o heroísmo da vida".

Miriam Peretz